

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**O MÉTODO MONTESSORI COMO MEIO DO
DESENVOLVIMENTO SENSORIO-MOTOR
EM PRÉ-ESCOLARES.**

PATRICIA ROSI BOZZA

Trabalho monográfico apresentado à Disciplina
Seminário de Monografia como requisito para
a conclusão do curso de graduação em
Educação Física da Universidade Federal do
Paraná.

**CURITIBA
1992**

Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná

Reitor: Prof. Carlos Alberto Faraco

Setor de Ciências Biológicas

Diretor: Prof. Waldemiro Gremski

Departamento de Educação Física

Chefe: Prof. Ricardo Weigert Coelho

Coordenação do Curso de
Licenciatura em Educação Física
Coordenador: Claudio Portilho Marques

Orientador

Prof. Ana Margarida Graeml

Co-Orientador

Prof. Vera Lúcia Domakoski

DEDICATÓRIA

Dedico minha pesquisa a todas as crianças que necessitam, da sociedade em geral, uma melhor compreensão.

AGRADECIMENTOS

*À minha família, pela
compreensão e estímulo aos meus
ideais.*

*Aos meus amigos, pela
colaboração para a conclusão desta
pesquisa.*

*E, finalmente ao meu noivo,
Norton, como compensação pelo
tempo que deixei de lhe dedicar.*

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	i
AGRADECIMENTOS	ii
SUMÁRIO	iii
RESUMO	iv
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Problema	1
1.2 Justificativa	2
1.3 Objetivos	3
1.3.1 Geral	3
1.3.2 Específicos	3
1.4 Definição de Termos	3
2 REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1 O Método Montessori	5
2.1.1 Vida e obra de Maria Montessori	5
2.1.2 Estudo do Método Montessori	8
2.1.2.1 O ambiente	9
2.1.2.2 Generalidades sobre a educação sensorial	11
2.1.2.3 Material de desenvolvimento destinado à educação sensorial	12
2.1.2.4 A mente absorvente	15
2.1.2.5 O Método Montessori e o movimento	18
2.1.2.6 A educação sensório-motora	25
2.2 O Método Montessori e sua Relação com os Termos Psico-Motores	29
3 CONCLUSÃO	34
BIBLIOGRAFIA	36

RESUMO

Este estudo localiza contribuições teóricas sobre o desenvolvimento sensório-motor, tendo como fundamentação o Método Montessori, haja visto que este se propõe a estimular os sentidos da criança para assim proporcionar melhores padrões motores.

Inclui ainda, referenciais sobre a prática de atividades sensório-motoras trabalhadas no Método Montessori e sua relação com a psicomotricidade em aulas de Educação Física para pré-escolares.

ABSTRACT

This study brings together theoretical contributions about the sensorial and motor development of the child, being based on the Montessori Method, since this method intends the stimulation of the child's senses to achieve better motor patterns.

It also includes references to motor and sensorial activities present in the Montessori Method and its relation to psychomotricity in Physical Education classes for children under school age.

1 INTRODUÇÃO

A função da Educação Física visa a formação de um ser integral, e esta formação deve ser trabalhada desde cedo, ou seja na fase pré-escolar. A criança deve possuir um acompanhamento quanto ao seu domínio sensório-motor, haja visto que nesta fase inicia-se o processo de estruturação perceptiva e de esquema corporal. Por este motivo o objeto de estudo refere-se ao Método Montessori, sistema educacional que não possui considerações direcionadas para a área da Educação Física mas que no entanto apresenta atividades físicas realizadas dentro da sala de aula as quais estimulam efetivamente o desenvolvimento sensório-motor.

1.1 Problema

A Educação Física como parte integrante do processo educacional do indivíduo, recebe importância singular, pois esta destina-se a desenvolver o homem de uma maneira integral.

Tem-se uma visão bem clara de como está ocorrendo o processo educacional referente à Educação Física, disciplina esta tão importante, mas que frequentemente é relegada a segundo plano. Isto facilita que o processo de conscientização e falta de consciência profissional torne-se cada dia mais falho, acarretando desta maneira prejuízos para o educando, pois muitos professores ministram as aulas sem fundamentação teórica e sem adaptação às diferentes faixas etárias e graus de ensino.

Observando esses fatores, conclui-se que por vezes o desconhecimento de métodos pedagógicos e a constatação de sua importância para o desenvolvimento do aluno é uma constante, não somente para profissionais de Educação Física mas também de outras áreas. Sendo assim partiu-se do princípio de que um dos métodos já existentes poderia auxiliar os profissionais de Educação Física a ministrar aulas, com um bom embasamento para pré-escolares, sendo na fase pré-escolar necessário estimular os sentidos e os níveis de percepção.

Assim sendo, utilizou-se o Método Montessori como referência, pois o objetivo deste é o desenvolvimento dos sentidos para um melhor domínio motor, com isso, seria possível aplicar as atividades realizadas dentro da sala de aula no Método Montessori em aulas de Educação Física observando quais os seus benefícios psicomotores?

1.2 Justificativa

Devido às poucas pesquisas feitas relacionando a prática da Educação Física com Métodos Pedagógicos, sentiu-se a necessidade da elaboração de estudos para verificar a possível contribuição do Método Montessori para o desenvolvimento sensório-motor de crianças em fase pré-escolar.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Esta pesquisa tem o propósito de apresentar a relação existente entre a Educação Física e o Método Montessori, observando as atividades existentes dentro do método e quais os benefícios que a utilização das mesmas poderiam trazer em aulas de Educação Física para pré-escolares, haja visto que nesta fase a criança necessita de estímulos sensório-motores para o seu maior desenvolvimento.

1.3.2 Específicos

- Analisar o Método Montessori;
- Verificar que termos psicomotores são desenvolvidos nos exercícios sensório-motores do Método Montessori;
- Oportunizar aos que tomarem conhecimento deste estudo uma visão do Método Montessori e sua importância para o desenvolvimento da criança.

1.4 Definição de Termos

CINESTESIA: conjunto de sensações que nos informa sobre os movimentos e posturas corporais. O sentido de equilíbrio está incluído nesse conjunto de sensações (IARTE, 1981).

PERCEPÇÃO: envolve a integração da recepção sensorial do presente com a entrada de dados do passado. Em suma, percepção é a interpretação da informação sensorial (MAGILL, 1987).

SENSAÇÃO: definida como a atividade dos receptores sensoriais e a transmissão aferente ao Sistema Nervoso Central. A sensação se ocupa do funcionamento dos vários sistemas sensoriais (MAGILL, 1987).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O Método Montessori

2.1.1 Vida e obra de Maria Montessori

Segundo SILVA¹, Maria Montessori nasceu em 31 de março de 1870, em Chiaravalle, de família conhecida pelo seu fervor religioso. Após terminar os estudos elementares, entrou na Universidade matriculando-se na Faculdade de Medicina. O fato causou muita estranheza porque foi a primeira mulher a entrar numa Faculdade de Medicina. Entretanto venceu as grandes resistências que encontrou.

Em 1896, alcançou o diploma de doutoramento e começou a despertar curiosidade por ser a primeira médica italiana. O seu interesse voltou-se sobretudo para as doenças do sistema nervoso. Isto colaborou para que trabalhasse na clínica de psiquiatria, e pouco a pouco foi especializando-se na área de desequilíbrio mental de crianças.

Seu interesse pelos anormais a levava ao conhecimento dos trabalhos de Itard que, no tempo da Revolução Francesa, tivera de educar um desequilibrado de oito anos conhecido por selvagem de Aveyron e que, pela primeira vez, praticara uma observação metódica do aluno. Observadora dos métodos de educação de Itard e de Édouard Séguin, Montessori desenvolveu durante dez anos experiências pedagógicas com pequenos internados numa casa de saúde e montou a primeira escola para anormais.

¹ SILVA, Agostinho da. O Método Montessori. 3ª ed. , Lisboa, Inquérito. s.d. pg. 11-19.

Séguin insistia sobretudo na necessidade de uma observação cuidadosa do aluno e que nada deveria intervir como violência às suas possibilidades psíquicas. O mestre devia, portanto, agir como um modelador, ter uma preparação científica cuidadosa e um perfeito domínio de si próprio. Ao mesmo tempo Séguin fornecia um material que construía, depois de anos de experiência, e que lhe parecia ser o mais adaptado aos interesses espontâneos do anormal. A paciência aparecia no método de Séguin como a primeira grande qualidade do professor de anormais. A segunda qualidade era a de se saber aproveitar as oportunidades que são, quase sempre, únicas.

Em 1898, num Congresso em Turim, defendeu Montessori a tese de que os deficientes e anormais precisavam muito menos da medicina do que de um bom método pedagógico. Guido Baccelli, que fora professor de Maria Montessori, e ocupava então o lugar de Ministro da Instrução Pública, interessou-se pela comunicação e chamou Montessori a Roma para uma série de conferências sobre o ensino de anormais. As conferências criaram um movimento de opinião a favor das idéias que defendia Montessori e pelos excelentes resultados das experiências de Séguin na América, houve uma relativa facilidade para que Baccelli fundasse uma Escola Ortofrênica, como internato para crianças anormais.

Toda a vida de Maria Montessori se orientava agora para a educação dos anormais, tomando conhecimento de todas as publicações pedagógicas relacionadas a anormais na Itália e em outros países.

Um fato interessante que chamou atenção de Maria Montessori, foi que os anormais que até então educava, submetidos a exame nas escolas públicas, prestaram provas tão boas como as dos alunos normais. Esse aspecto impôs um novo problema: por

que isto acontecia? Só havia uma explicação: os métodos eram péssimos e sacrificavam todas as possibilidades que a natureza tinha distribuído à maior parte das crianças.

Sendo assim, a questão mais importante agora era libertar os milhões de espíritos que implacavelmente as máquinas escolares diminuíam ou esmagavam. Abandonou a Escola Ortofrênica, deixando a direção nas mãos de pessoas por ela mesma treinada, e entregou-se a uma leitura de Itard e de Séguin. A preparação porém, não se podia considerar completa. Maria Montessori volta a ser estudante e frequenta as aulas de psicologia experimental e de pedagogia. O seu trabalho com os anormais e o interesse que demonstrava pelas questões de educação levaram o ministro a nomeá-la para a cadeira de antropologia pedagógica de Roma, lugar no qual podia exercer grande influência expondo as suas idéias sobre o ensino elementar.

Em 1906, uma empresa italiana que construía prédios para pessoas carentes pediu-lhe que ajudasse a resolver um problema importante: os pais das crianças que moravam nos prédios começavam sua jornada de trabalho muito cedo e quase todos os dias estavam ausentes, resultando em que as crianças, entregues a si próprias, faziam um barulho insuportável e estragavam o prédio. Maria Montessori aceitou o convite, constatando as vantagens que detinha para colocar em prática as suas experiências quanto ao campo pedagógico.

Segundo LAGÔA², a primeira Casa dei Bambini, foi fundada a 06 de janeiro de 1907, na Rua Marsi nº 53, no Bairro de São Lourenço. As crianças eram tímidas e irresponsáveis, choravam e pareciam ter medo de tudo. A impressionante transformação dessas crianças chamou sobre a primeira Casa dei Bambini a atenção do mundo inteiro. A

² LAGÔA, Vera. Estudo do Método Montessori. SP, Loyola, 1981. pg. 18 e 19.

partir daí várias Casas dei Bambini foram fundadas em diversos países que adaptaram o Método Montessori à educação de suas crianças, promovendo assim a educação sensorial.

2.1.2 Estudo do Método Montessori

Segundo LAGÔA³, o método Montessori chega à construção de seu sistema educacional, através da observação do comportamento de seus aprendizes. O ambiente é considerado tão importante que se torna o fulcro central de toda construção pedagógica, ou seja, a primeira condição para a utilização do método está na formação de um ambiente apropriado, onde a criança possa movimentar-se livremente.

Todo sistema é montado levando-se em conta o respeito ao progresso próprio de cada aprendiz. A individualização do ensino que fornece oportunidades de auto-confiança, a existência de um material de desenvolvimento que apresenta exercícios adequados, cuja aplicação necessita de um conhecimento de quais as séries que devem ser apresentadas sucessivamente a criança, e que ensina o controle do erro que este propicia, fazendo com que a criança acompanhe os erros com raciocínio, a livre escolha da atividade, dentro dos limites de um "ambiente preparado". O princípio da não intervenção, a ser observado pelo professor, respeitando o ritmo próprio de cada criança.

O produto das observações feitas levou Montessori a oferecer a seus aprendizes um "ambiente preparado" onde um instrumental específico e com características bem definidas, propicia o desenvolvimento da criança. A otimização dos recursos oferecidos pelo "ambiente preparado" se completa com a regularização dos procedimentos do professor.

³ LAGÔA. Op.cit., p. 29-31.

Segundo NÉRICI⁴, "no método Montessori, os trabalhos dos educandos sempre recebem uma mensagem, como "muito bem", "parabéns", "venha procurar-me" etc., de maneira a haver sempre contato afetivo entre professor e educando, para que haja confiança entre ambos".

2.1.2.1 O ambiente

A proposição de Maria Montessori foi que o ambiente fornecido às crianças normais não poderia ser o de uma escola comum, pois esta não possui um ambiente planejado e prendem-se a características psicológicas que não são da criança e sim dos adultos. A atitude mais justa seria criar um ambiente adequado, cercado de objetos que auxiliassem a criança, eliminando os elementos que lhe fossem prejudiciais, no qual pudesse realmente se preparar para a vida. Segundo MONTESSORI, "O método de observação há de fundamentar-se sobre uma só base: a liberdade de expressão que permite às crianças revelar-nos suas qualidades e necessidades, que permaneceriam ocultas ou recalçadas num ambiente infenso à atividade espontânea"⁵.

Sendo assim, o ambiente preparado é formado para ajudar as crianças, a adquirirem um auto-domínio de seu ambiente, proporcionando ao aprendiz executar atividades úteis e agradáveis.

Para HELMING⁶, "a principal condição do método de Maria Montessori é a liberdade, que permite à criança o desenvolvimento de suas manifestações naturais, pois

⁴ NÉRICI, Imídeo G. Metodologia de Ensino. SP, 2ª ed, Atlas, 1986. p. 93.

⁵ MONTESSORI, Maria. Pedagogia Científica. SP, Flamboyant, 1965. p. 42.

⁶ HELMING, Helene. El Sistema Montessori. 2ª ed., Barcelona, Miracle, 1972. p. 282.

descobriu em seus contatos, que deveria preparar o ambiente com critério pedagógico, dotando de condições que contribuíssem a estimular a formação da criança".

Constatando a importância do ambiente para o desenvolvimento da criança MONTESSORI⁷ afirma: "A grande ação que podemos exercer sobre as crianças tem como meio o ambiente, porque a criança absorve o ambiente, toma tudo do ambiente e encarna-o em si mesma. Com as suas infinitas possibilidades, ela pode tornar-se a transformadora da humanidade, tal como é a sua criadora".

Na escola Montessoriana tudo é construído pensando na criança, conforme os seguintes itens:

- as paredes são de cores alegres;
- as janelas e as portas têm fechos baixos;
- os lavatórios têm altura conveniente;
- o mobiliário é feito de madeira leve, e composto de mesinhas e cadeirinhas bem proporcionadas, que dão à escola um ambiente de casa e que as crianças podem deslocar e arrumar;
- os armários são calculados para que elas abram e fechem com facilidade⁸.

Sendo assim, o "ambiente preparado" tem por finalidade:

1. favorecer a atividade da criança permitindo mover-se acertadamente em função de fins bem determinados e precisos;

⁷ MONTESSORI, Maria. Mente Absorvete. Rio de Janeiro, Portugal, s.d., p. 59.

⁸ SILVA. Op.cit. p. 42.

2. tornar o aprendiz, nas atividades propiciadas, independente do adulto, levando-o a adquirir auto-confiança, auto-domínio e um acurado comportamento de observação;
3. permitir que cada aprendiz caminhe de acordo com seu passo próprio;
4. ensinar troca de experiências entre os aprendizes de diferentes idades.

Fisicamente ele se caracteriza por ser:

- a) proporcional ao tamanho da criança, permitindo ao aprendiz mover-se acertadamente;
- b) limitado, evitando estímulos aos quais a criança não possa responder de maneira válida;
- c) simples, eliminando tudo aquilo que possa confundir o aprendiz;
- d) modificável, favorecendo o ajuste aos interesses do momento;
- e) ordenado, informando a criança sobre o local exato de cada objeto;
- f) atraente e calmo⁹.

2.1.2.2 Generalidades sobre a educação sensorial

O período de vida que vai dos 03 aos 06 anos de idade é um período de rápido crescimento físico, ao mesmo tempo que de formação das atividades psíquicas e sensoriais. A educação dos sentidos forma homens observadores, preparando-os diretamente para a vida prática. A educação sensorial deve ser começada desde a tenra idade, e continuada durante o período da instrução. Observando esse fato MONTESSORI¹⁰ relata: "O homem

⁹ LAGOA. Op.cit. p. 32-33.

¹⁰ MONTESSORI. Mente Absorvente. p. 12.

não se desenvolve na universidade, mas começa o seu desenvolvimento mental desde que efetua com maior intensidade nos três primeiros anos de vida".

Com isto Montessori afirma que a infância é a fase que o indivíduo deve ser estimulado efetivamente para que no futuro, quando adulto apresente seus potenciais desenvolvidos.

2.1.2.3 Material de desenvolvimento destinado à educação sensorial

Informa MONTESSORI¹¹.

O material sensorial é construído por uma série de objetos, grupados segundo uma determinada qualidade física dos corpos, tais como cor, forma, dimensão, som, grau de aspereza, peso, temperatura, etc... Assim, por exemplo, um grupo de sininhos que dão os tons musicais; um conjunto de tabuinhas de variadas cores; um conjunto de sólidos que tenham a mesma forma, mas de dimensões graduadas; outros objetos que se diferenciam entre si pela sua forma geométrica, e outros, ainda de tamanho igual e pesos diferentes, e outros.

Cada um desses conjuntos possui a mesma qualidade porém em graus diferentes.

Trata-se, pois, de uma graduação na qual a diferença de objeto por objeto varia regularmente e, tanto quanto possível, é matematicamente estabelecida.

O material somente entreterá a criança quando efetivamente interessar.

Cada conjunto de objetos (material de sons, material de cores, etc), representam uma graduação, compõem-se, pois em seus pontos extremos, de um "máximo" e de um "mínimo" da série; eles determinam os limites, que serão mais exatamente fixados pelo uso que a criança deles fizer.

¹¹ MONTESSORI. Pedagogia Científica. p. 103.

Estes dois extremos confrontados entre si, deverão apresentar a diferença mais evidente possível de uma determinada série, atingindo o mais agudo "contraste" cabível dentro de um mesmo conjunto. O contraste sendo bem visível, torna evidentes as diferenças, e a criança, antes mesmo de exercitar-se com os objetos, sentir-se-á interessada por eles¹².

Sendo assim, o material sensorial de desenvolvimento, feito para prestar-se à atividade do aprendiz, é construído de acordo com certas especificações que condicionam a efetividade do mesmo. São suas notas fundamentais:

- a) isolar uma qualidade única;
- b) possuir o controle do erro;
- c) ser graduado em seus elementos;
- d) ser limitado;
- e) ser estético.

É interessante começar com pouquíssimos objetos em mútuo contraste para em seguida estabelecer uma graduação entre uma quantidade de objetos cuja diferença se torna, gradativamente mais sutil e imperceptível.

Quanto aos exercícios, estes são aplicáveis para a técnica da iniciação dos seguintes exercícios:

- sentido tátil;
- sentido térmico;
- sentido bórico;
- sentido esterognóstico;
- sentido do olfato;

¹² MONTESSORI. Pedagogia Científica. p. 103.

- sentido auditivo;
- sentido visual¹³.

Para melhor compreensão do sistema, NÉRICI¹⁴ relata que esses exercícios devem estar relacionados com os seguintes materiais:

- a) *sólido de encaixe, visando exercitar a observação e comparação de coisas;*
- b) *material para exercitação do tato e sentido de pressão por meio de pranchas rugosas e lisas, papéis lisos e rugosos, tecidos e tabletes do mesmo tamanho, porém de pesos diferentes;*
- c) *exercícios para o sentido cromático, por meio de quadros recobertos com fios de seda de cores diferentes;*
- d) *planos encaixáveis, para diferenciação de figuras geométricas planas;*
- e) *sólidos geométricos, visando ao desenvolvimento do sentido estereognóstico (forma, consistência e temperatura);*
- f) *caixas para reconhecimentos de diferenças entre ruídos e uma série de campainhas que formam uma oitava, com tons e semi tons....*

Maria Montessori concebe que a educação deve seguir os seguintes moldes:

trabalho individual, repetição do exercício, controle do trabalho, livre escolha, análise dos movimentos, exercícios de silêncio, boas maneiras nos contatos sociais, ordem no ambiente, limpeza e cuidado de si próprio, educação dos sentidos, escrita independente da leitura, escrita precedente a leitura, leitura sem livros, disciplina na atividade livre e ainda abolição das recompensas e castigos, abolição dos

¹³ SILVA. Op.cit. p. 48-51.

¹⁴ NÉRICI. Op.cit., p. 92.

*silabários, abolição das lições coletivas, abolição dos programas e exames*¹⁵.

Contudo deve-se tomar em consideração que no Método Montessori, os materiais existentes no "Ambiente Preparado", são agrupados na seguinte classificação:

- a) materiais para atividades da vida prática;
- b) materiais sensoriais de desenvolvimento;
- c) materiais para aquisição de cultura.

2.1.2.4 A mente absorvente

Segundo MONTESSORI¹⁶, a criança é dotada de poderes desconhecidos que podem conduzir a um futuro luminoso. Esta tem uma mente capaz de absorver conhecimentos e o poder de se instruir a si mesma, pois aos três anos a criança lançou já os alicerces da personalidade humana.

Descobrimos que a educação não é aquilo que o professor dá, mas é um processo natural que se desenvolve espontaneamente no ser humano, que não se adquire ouvindo palavras, mas em virtude de experiências efetuadas no ambiente. A atribuição do professor não é de falar, mas preparar e dispor uma série de motivos de atividade cultural num ambiente expressamente preparado.

Admite-se que a atividade individual é a única faculdade que por si estimula e produz o desenvolvimento, e que isso vale tanto para os pequenos em idade pré-escolar como para as crianças das escolas primárias e das mais avançadas. A parte mais importante da vida não é a que corresponde aos estudos universitários, mas sim ao primeiro período,

¹⁵ MONTESSORI. Ideas Generales sobre Mi Método. Buenos Aires, Losada. 1948.

¹⁶ MONTESSORI. Mente Absorvente. p. 07-11.

que se estende do nascimento aos seis anos, exatamente porque neste período se forma a inteligência, e também o complexo das acuidades psíquicas.

Com relação ao desenvolvimento da criança MONTESSORI¹⁷ constata que "A infância é um período verdadeiramente importante, visto que quando se queira infundir novas idéias, modificar ou melhorar hábitos e costumes do país, acentuar mais vigorosamente as características de um povo, devemos tomar como instrumento a criança, pois que, pouquíssimo se obtém agindo nos adultos".

Para MONTESSORI¹⁸, a parte mais importante do desenvolvimento do homem está na vida psíquica. Os órgãos motores respondem pouco a pouco, com a sua maturação às ordens psíquicas, através de experiências do ambiente e de exercícios, desenvolvendo assim as coordenações dos movimentos.

Os primeiros órgãos que começam a funcionar na criança são os sensoriais. O quadro da psiquê da criança normal mostra que primeiro a criança absorve o mundo, depois analisa-o.

A criança procura a independência através do trabalho: a independência do corpo e da mente. Pouco lhe importa o que sabem os outros. Quer aprender por si, quer ter experiência do mundo, percebê-lo pelo próprio esforço pessoal.

Reforçando esta idéia, MONTESSORI¹⁹ afirma que a criança possui um profundo senso de observação, vendo coisas que jamais imagináramos que tivesse notado. É interessante pensar que para tentar atrair sua atenção usamos cores vivas, gestos exagerados e voz alta, entretanto a criança possui uma grande capacidade de observação e

¹⁷ Idem, *Ibidem*, p. 59.

¹⁸ Idem, *Ibidem*, p. 64-81.

¹⁹ MONTESSORI. *Montessori em Família*. 2ª ed., RJ, Portugalia, s.d. p. 30.

absorve várias imagens das coisas, não só dos objetos, mas de atos, pois a criança não grava apenas as imagens das coisas, mas as relações entre estas e que muitas vezes são imperceptíveis aos adultos.

Existe, nos pequeninos, um estado mental inconsciente que é criativo e que nós chamamos "mente absorvente". E a mente absorvente constroe-se não por esforços voluntários, mas sob a direção de uma "sensibilidade interna" que chamamos "período sensitivo" porque a sensibilidade dura só temporariamente até quando não se completou a aquisição qua a natureza deve fazer²⁰.

MONTESSORI²¹ lembra que aos três anos de idade é como se a vida recomeçasse, porque a consciência se manifesta em plenitude, constituindo a idade em que se amplia e se afirma o adquirido. Aos três anos existe a criação das funções, depois dos três anos desenvolvimento das funções criadas, ou seja dos três aos seis anos de idade quando a criança conquista conscientemente o seu ambiente, entra num ambiente de verdadeira construção.

Para uma melhor explicação, o desenvolvimento que aparece nesta época consiste em aperfeiçoar as primeiras aquisições, cujo exemplo é dado pelo desenvolvimento espontâneo da linguagem, que se prolonga até mais ou menos cinco anos. Montessori menciona que na criança existem duas tendências, a primeira é a de desenvolver a consciência através de atividade no ambiente e a segunda é aperfeiçoar e enriquecer as conquistas já feitas. Elas indicam que o período entre os três e os seis anos é um período de "aperfeiçoamento construtivo".

²⁰ MONTESSORI. Formação do Homem. 3ª ed., RJ, Portugalia, s.d.. p. 58-59.

²¹ MONTESSORI. Mente Absorvente. p. 140-141.

Nesta fase a capacidade de absorção mental da criança pequena lhe recolhe a percepção de imagens as quais transforma e combina, projetando-as de acordo com sua capacidade criativa, da qualidade de imagens que a rodeia²².

2.1.2.5 O Método Montessori e o movimento

MONTESSORI²³ caracteriza o movimento como uma característica anteposta e preexistente a todas as funções. Seria errôneo considerar o movimento apenas do ponto de vista físico, mas que as conseqüências psíquicas são muito superiores às de ordem puramente física. Entretanto a atividade motora constitui fator essencial na construção da inteligência, que se alimenta e vive de aquisições do meio exterior. As próprias idéias abstratas resultam de uma maturação dos contatos com a realidade, e a realidade colhe-se por meio do movimento.

Dentro deste enfoque encontramos que a atividade motora tem grande importância para a estruturação intelectual e moral do homem. Se durante a construção do homem tivessem sido descuidados os órgãos de movimento, o seu desenvolvimento teria sido atrasado e ficaria mais grave do que o resultado pela ausência de um dos sentidos intelectivos. Trata-se de dirigir a atividade muscular de maneira que se torne uma auxiliar do pensamento.

²² HELMING. Op.cit. p.134.

²³ MONTESSORI. A Criança. 3ª ed., SP. Portugalia, s.d. p. 93-97.

Para justificar a relação do movimento com o ser humano Montessori menciona:

... a motricidade está ligada à própria personalidade e nada a pode substituir. O homem que não se move prejudica-se a si próprio, renuncia à vida, precipita-se num abismo sem saída, convertendo-se em perpétuo condenado, como as figuras bíblicas dos expulsos do paraíso terrestre que, cheios de vergonha e dor, se aventuram nos ignorados sofrimentos de um mundo desconhecido.

No aspecto relacionado ao movimento MONTESSORI menciona que esse deve partir de dentro do interior da criança, ditados por um profundo fluxo de vida. Os músculos não estarão desenvolvidos corretamente enquanto não forem submetidos ao comando da vontade e nós nada podemos fazer, se não esperarmos que a profundidade da vida se organize por si própria²⁴.

Segundo LENVAL²⁵, o primeiro dever do educador consiste em respeitar, e favorecer a atividade da criança. Sua preocupação constante deveria ser fornecer-lhe motivos de atividade, e seu esforço contínuo deveria tender a refrear em si mesmo o impulso que o leva a corrigir constantemente os erros da criança.

Os movimentos podem ser classificados, a grosso modo naqueles que se relacionam com o nosso corpo, com o meio ambiente e com a vida social.

Dando uma visão geral das atividades físicas que Montessori preconiza, Lenval acentua a importância de tais atividades como sendo excelentes para desenvolver a criança dentro de um aspecto psíquico e motor.

Uma das principais finalidades práticas do método tem sido a de fazer introduzir a educação muscular na própria vida cotidiana das crianças. A criança, como podemos

²⁴ MONTESSORI. Montessori em Família. p. 27.

²⁵ LENVAL, H. Lubienska de. A Educação do Homem Consciente. 2ª ed., SP. Flamboyant. s.d. p. 11-27

constatar, é habitualmente presa de incessante movimentação: a necessidade de movimento, nela irresistível, vai aparentemente atenuando-se; é que os poderes inibidores desenvolvem-se, harmonizam-se com os impulsos motores, possibilitando a obediência à vontade. O movimento é essencial à vida, nenhum método de educação poderá ser esquematizado como sendo moderador, ou pior inibidor do movimento²⁶.

Aos três anos de idade a criança se move sem parar, arrasta-se pelo chão, e quer pegar tudo. Já o garoto de 09 anos possui outras necessidades como caminhar, correr e brincar. São modalidades e evoluções que surgem espontaneamente, independentes de qualquer fator educativo. MONTESSORI²⁷ diz... "As crianças vão, aos poucos, obtendo uma coordenação dos músculos entre si, ao mesmo tempo que são auxiliadas a criar, por sua vez, essa mesma coordenação, sob a orientação e o império da inteligência".

Montessori aplica em suas aulas métodos de educação que estimulam o desenvolvimento do físico, destacando-se os seguintes:

a) Exercícios da Vida Prática

Constituem o centro de educação motriz e se referem aos cuidados da pessoa consigo e com o ambiente. Sendo assim a criança pratica os seguintes movimentos: abrir e fechar uma porta, uma gaveta, dispor a mesa, varrer, espanar e outros, distinguindo bem os vários gestos a fazer.

O iniciar do aprendiz em atividades praticáveis e úteis tem, conforme Montessori, o mérito de garantir uma verdadeira ginástica em que se exercitam todos os músculos, no próprio ambiente em que vive a criança.

²⁶ MONTESSORI. Pedagogia Científica. p. 78-79.

²⁷ Idem, Ibidem, p. 81.

Todavia, os exercícios de vida prática não devem ser considerados apenas como uma simples ginástica muscular: "eles constituem um trabalho".

Com tais exercícios a criança deve aprender que há uma maneira adequada para executar qualquer ação. Para ajudá-la a ordenar seus gestos, a operação consiste em decompor as atividades complexas em movimentos simples e sucessivos que se executem, em seguida, compassadamente.

Montessori atribui grande importância a dois pontos que no sistema são levados em consideração: a individualidade e a livre escolha. A individualidade e a livre escolha de atividades são imprescindíveis para conseguir a concentração da criança. Esses exercícios se destinam particularmente às crianças de três a seis anos e precedem os exercícios sensoriais.

b) Exercícios de Linha

Neste exercício há uma preocupação acentuada com o equilíbrio da criança. Consiste em caminhar sobre uma grande elipse traçada no chão. Caminha-se com o pé inteiramente na linha, projetando-o para a frente partindo de sob a sola do sapato. Quando a criança começa a caminhar com segurança será ensinado o modo de superar outra dificuldade: os pés devem avançar de tal modo que o pé que vai na frente toque, com o calcanhar, a ponta do pé que ficou atrás. Quando os aprendizes começam a caminhar com certo equilíbrio, vencendo aos poucos a impressão de cair, novos exercícios mais complexos lhes são propostos: caminhar segurando sinos que não devem soar, copos com água, objetos sobrepostos, cestas na cabeça, etc.

Esses exercícios constituem, como quer Montessori, expressões múltiplas de uma coisa só: o aperfeiçoamento dos mais variados movimentos, cuja chave é o equilíbrio da pessoa²⁸.

Para LENVAL²⁹, a linha pode ser considerada talvez como um resumo do método Montessori, do mesmo modo que qualquer outro estimulante do esforço, "a linha pode tornar-se um meio de aperfeiçoamento ilimitado".

Na linha são executados diversos tipos de exercícios, como andar e correr, porém não bastam para desenvolver esta obediência dos pés.

Eis alguns passos de dança que as crianças podem executar:

- A Dois Tempos:

1. **Marcha bastante lenta**, ao ritmo de uma canção de ninar: Tutu marambá, Boi da cara preta.
2. **Marcha cadenciada**, ao ritmo solene de: Lá vem a música.
3. **Marcha rápida**, ao ritmo de: Trolinho.
4. **Corrida na ponta dos pés**, com passos pequeninos e rápidos ao ritmo marcado de: Tiro liro liro.
5. **Galope**, sempre o mesmo pé na frente: Pula cavalinho.
6. **Passo escorregado** (direito e direito, esquerdo e esquerdo): De-marré.
7. **Pé-cochinho** (direito e salto, esquerdo e salto): Peixe vivo.
8. **Passo escorregado e pé-cochinho combinado** (direito e direito, salto, esquerdo e esquerdo, salto): Periquito Maracanã ou Lá vem Sinhá Marreca.

²⁸ LAGOA. Op.cit. p.36-39.

²⁹ LENVAL. Op.cit. p.33-34.

9. **Passo combinado** (o pé direito bate com a ponta, bate com o calcanhar, depois executa um passo escorregado): Cocadinha do arraial.

10. **Passo combinado** (o pé direito bate com o calcanhar na frente, depois com a ponta atrás; passo escorregado): Samba lêlê.

- A Três Tempos:

11. **Mazurca polonesa** (escorregado acentuado): Castanha ligeira.

12. **Rancheira** (passo de valsa marcando o 1º tempo): Rancheira de carreirinha.

13. **Dança alsaciana** (direito na frente, esquerdo atrás, direito ao lado; esquerdo na frente, direito atrás, esquerdo ao lado).

14. **Passo combinado** (1º - calcanhar, calcanhar, repouso; 2º - passo de dança alsaciana cruzando os pés).

Os interessados pela dança sabem que as pessoas podem ter infinitas variações, depende somente do conhecimento de alguns.

Na linha também pode ser feito exercícios com mímica como: elevar as mãos, mãos nos joelhos, braços cruzados no ar, braços cruzados no peito e outras séries.

Também são realizadas formas de jogo, que consiste em passar objetos, tomando sempre aquele que o vizinho da direita acaba de depor, para colocá-lo na frente do vizinho da esquerda. Todas as mãos se erguem e se abaixam ao mesmo tempo, ao ritmo da canção "Escravos de Jó", e outros movimentos que são feitos sobre a linha.

c) Silêncio

Outra espécie de exercício para o controle do movimento consiste em atingir uma imobilidade e um silêncio o mais possível absolutos, que têm por objetivo aumentar o domínio da criança sobre si mesma, bem como aumentar-lhe a capacidade de atenção e percepção auditiva. Faz parte da lição de silêncio, com a finalidade de ouvirem os mais imperceptíveis rumores: barulho de vento, zumbir de um inseto e outros, ou a voz áfona do professor que as chama, uma a uma por seus nomes. As crianças nessa expectativa mantem-se numa imobilidade silenciosa que Montessori vê como um alto meio de aperfeiçoamento³⁰.

As atividades relacionadas tem como ambiente para sua prática a sala de aula.

Segundo SILVA³¹, nenhum país pode dizer que é verdadeiramente civilizado se não puzer a educação física do seu povo no primeiro plano das suas preocupações. Ninguém negará que a base para a Educação Física de um país se encontra na escola. Ele relata que, para Montessori, esta é a fase de dar melhor oportunidade à criança para adquirir o gosto de um corpo são e ágil.

Para obter um bom desenvolvimento das atividades, o Método Montessori utiliza certos jogos que não obrigam a reunião de uma classe e que não a violam, pois o princípio de trabalho e desenvolvimento é individual. Também faz parte da prática a ginástica livre, na qual podem ser realizados exercícios de marcha, não havendo preocupação de obter um determinado ritmo, mas a correção de movimentos.

Em resumos esses e outros exercícios que o método Montessori defende na sua prática, desenvolvem a coordenação, agilidade, equilíbrio, atenção, concentração e um

³⁰ LAGOA. Op.cit. p. 34.

³¹ SILVA. Op.cit. p. 67-68.

grande senso de respeito pela individualidade de cada pessoa, buscando desenvolver um número variado de percepções.

2.1.2.6 A educação sensório-motora

Vários outros autores , quando estudados de uma maneira comparativa ao Método Montessori, nos proporcionam uma compreensão mais aprofundada dos pontos vitais que o Método defende, tais como: individualização, conduta do professor, educação sensório-motora e outros.

Como pode-se constatar a educação sensorial ou seja o desenvolvimento dos sentidos é preconizado por vários estudiosos que constatam a sua real importância e que podem explicar qual a real importância desse tipo de atividade para crianças de 03 a 06 anos.

Quanto à importância de desenvolver os sentidos, MAGGIL ³² relata que o aprendizado perceptivo visa o aperfeiçoamento da representação motora, sendo as informações recebidas pelos canais sensoriais, receptores visuais, auditivos e outros e percebidos envolvendo processos de detecção, comparação e reconhecimento da informação sensorial. Ocorrendo esta percepção, que resultaria em decisões acerca das informações recebidas através dos sentidos, obviamente, haverá o desempenho das habilidades motoras.

DIEM³³ também conclui que a criança na fase pré-escolar, compreendida entre três a seis anos, está na etapa em que os processos de desenvolvimento perceptivo estão sendo

³² MAGILL, Richard. A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações.SP, Blücher, 1987. p. 54-61.

³³ DIEM, Liselott. Esportes para Crianças. RJ, Beta, 1977. p. 23.

trabalhados com ênfase. Seria portanto, interessante estimular a educação sensorial para ampliar o desenvolvimento perceptivo.

Todo ser humano é pelo menos virtualmente dotado de uma capacidade motora cuja evolução jamais segue um padrão absolutamente rígido. Tudo nela depende particularmente da estrutura sensório-motora do indivíduo, ou seja, dos mecanismos diretores à disposição do indivíduo para realização de seus movimentos voluntários. Assim, quanto mais diferenciada a sua capacidade de percepção, distinção e domínio, mais se aperfeiçoam as suas habilidades motoras e mais qualificados se tornam os seus desempenhos durante a aprendizagem.

Verificando agora a questão da individualidade da criança DIEM³⁴ pode esclarecer como a individualização torna a criança mais auto-confiante, segura de si mesma, confiante nas demais; estabelece camaradagens e forma grupos, pois cada criança é diferente das demais sendo preciso afirmar sua personalidade individual. Cada criança deve fazer esforços próprios para integrar-se no trabalho de grupo e para isso precisa possuir independência pessoal.

DIEM³⁵, ainda relata que tendo uma individualidade desenvolvida, "a criança aprende a integrar-se como parceiro de conversas e de brincadeiras, a expressar seus desejos, colocando-os em harmonia com os interesses dos outros. Na comunicação com o parceiro, exercita-se também em impor-se como indivíduo, sem oprimir os outros".

Nas brincadeiras a criança aprende a defender sua opinião, fazendo-a valer eventualmente e observa com isso que depende dos outros, como indivíduo, pois é reconhecido como parceiro quando for necessária para as outras crianças. É por este

³⁴ DIEM, Liselott. Os Primeiros Anos de Vida são Decisivos. RJ, Tecnoprint, 1980. p. 85-86.

³⁵ DIEM, Liselott. Brincadeiras e Esportes no Jardim de Infância. RJ, Ao Livro Técnico, 1986. p. 4-5.

motivo que Montessori defende que, para a criança poder ser um ser social, primeiramente há necessidade desta ter consciência dos seus objetivos, do seu corpo, do seu eu.

Para que todo esse processo de ensino aprendizagem sensório motor obtenha resultados satisfatórios, há necessidade de que a professora conheça uma série de condutas as quais devem ser trabalhadas com os alunos. LAGOA³⁶, relata as incumbências da professora que devem ser as seguintes: quanto ao sistema, sua cooperação não deve ser excluída, mas deve ser prudente, delicada. Não são necessárias palavras severas, o que importa é um grande espírito de observação, devendo possuir também habilidade feita de calma, de paciência, caridade e humildade.

O princípio mais alto obedecido pelo professor orientado no sistema, é que deve haver "não intervenção". O princípio da não-intervenção fala a favor da reação do aprendiz para com as descobertas feitas por ele mesmo, pois qualquer ajuda desnecessária pode destruir uma atividade.

Montessori entende que só há progresso dos alunos quando o professor apenas indica, orienta e põe à disposição da criança uma graduação de exercícios sensoriais. A técnica a ser observada é a seguinte:

- a - isolar o objeto
- b - apresentá-lo com absoluta exatidão
- c - prevenir o uso incorreto
- d - respeitar a atividade útil.
- e - providenciar para que o trabalho seja concluído.

³⁶ LAGÔA. Op. cit. p. 57-59.

A "lição deve ser breve, simples e objetiva. A mestra deverá observar se a criança se interessa e por quanto tempo. Se por algum motivo a criança não se interessar, deverá ater-se as seguintes atitudes: "a. não insistir, repetindo a lição; b. não dar a entender à criança que ela enganou-se ou não compreendeu".

DIEM³⁷, mantém as mesmas idéias de Montessori referentes à relação do aprendiz com a mestra na fase pré-escolar, pois relata que a conduta educacional determina o sucesso da aprendizagem. O educador precisa oferecer liberdade de movimento à criança. O educador ocupa muito mais o papel de observador, além de usar uma linguagem apropriada.

A ausência de prêmios e castigos é uma das características marcantes do sistema de Montessori.

É certo que a criança ao ser educada pelo sistema Montessori, é iniciada em algumas das inúmeras "atividades da vida prática", antes de ser introduzida em qualquer treino com o material sensorial.

Para melhor compreensão de todos os processos envolvidos no Sistema Montessoriano, Sandra Sfair³⁸, diretora da Escola Comunitária Prof. Joaquim Franco entidade mantida pelo Colégio Nossa Senhora de Sion, pode esclarecer como são feitos os exercícios que envolvem a atividade física como: exercícios de vida prática, atividades na linha e silêncio.

O Colégio Nossa Senhora de Sion, desenvolve um trabalho educacional inteiramente voltado para o Método Montessori, e a partir daí pode-se verificar como são feitas essas atividades físicas dentro da sala de aula. No entanto deve-se relatar que além

³⁷ DIEM. Brincadeiras e Esportes no Jardim de Infância. p. 25.

³⁸ SFAIR, Sandra. O Método Montessori. Curitiba, 1992. Entrevista concedida a Patricia Bozza, Escola Comunitária Prof. Joaquim Franco em 27 de agosto de 1992.

dessas atividades de sala de aula, a criança também pratica a Educação Física neste Colégio. Esta Educação Física, é trabalhada tendo como base a visão educacional de Maria Montessori.

As atividades realizadas dentro da sala de aula, são verdadeiras atividades que envolvem o motor da criança, sendo realizadas para promover a descontração da criança que já está por algum tempo trabalhando com as atividades intelectivas. Com isso o rendimento do aluno permanece numa constante durante o período de aula, sendo estimulado o seu desenvolvimento psicomotor.

As atividades realizadas nas aulas de Educação Física do colégio envolvem danças, principalmente folclóricas, jogos sem caráter competitivo, brinquedos cantados, aulas historiadas e outros, ou seja a relação que Montessori faz com as atividades físicas são feitas dentro da sala de aula, e a Educação Física as realiza em lugares amplos e arejados. Entretanto há de se observar, que Montessori nos seus livros não especifica aulas próprias para educação física, mas o seu Método é inteiramente fundamentado no aspecto sensório-motor, pois acredita que a criança só evolui mexendo-se, trabalhando o motor em conjunto com o sensorial.

2.2 O Método Montessori e sua Relação com os Termos Psico-Motores

Segundo IRIARTE³⁹, a imagem do próprio corpo elabora-se a partir de várias informações sensoriais de ordem interna e externa. A fase compreendida de três a sete anos, objeto da pesquisa em questão, desenvolve um importante processo de estruturação

³⁹ IRIARTE, M. Jesús Fernandes. Educación Psicomotriz em Pre escolar. Madrid, Narcea, 2ª ed., 1981. p. 86.

perceptiva, onde denota-se a importância da educação sensorial para que se amplie o campo perceptivo.

Para LE BOULCH⁴⁰, o processo de estruturação perceptiva, a percepção espacial, precede muitos meses a percepção do próprio corpo. A partir dos três anos, a função de interiorização, vai permitir a criança deslocar sua atenção sobre seu próprio corpo e descobrir suas características corporais, começando desta maneira o período de estruturação do esquema corporal.

"A imagem visual do corpo, associada ao conjunto de sensações cinestésicas e táteis profundas, serve de referência para situar e organizar os elementos do espaço".

LE BOULCH ainda relata que as situações da vida cotidiana, como o banho, o vestir-se a ajuda no trabalho domésticos e outras enriquecem o repertório gestual da criança, tornando a coordenação mais apropriada.

O adulto deve interessar-se pelos êxitos das tarefas da criança. Como exemplo: o banho representa o momento privilegiado no sentido de favorecer a experiência perceptiva do corpo, além de outras situações como abrir uma porta, vestir-se, rastejar. Deve ser observado aquilo que a criança sente durante a atividade, permitindo associar as informações visuais às informações táteis e cinestésicas.

Observamos que, no Método Montessori, esta questão é largamente trabalhada, pois observa-se nos exercícios de vida prática, o qual constitui o centro de educação motriz do método, preocupando-se, o professor com a maneira de execução dos movimentos. Constata-se que as informações visuais, táteis e cinestésicas são trabalhadas nas atividades de vida prática, bem como em outros momentos específicos do método.

⁴⁰ BOULCH, Jean Le. O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até 6 anos. Porto Alegre, Artes Médicas, 5ª ed., 1988. p. 86-102.

Segundo GUISELINI⁴¹, "a criança no período pré-escolar necessita aprender o que seu corpo pode fazer e como ela pode manejá-lo em várias situações de movimento", pois nesta fase o período de refinamento de habilidade está muito mais caracterizado do que o período de novas aquisições.

O domínio do movimento está relacionado com a capacidade da criança apresentar um bom mecanismo corporal, além da capacidade perceptivo motora, pois esta tem uma forte relação e aplicação com o controle do corpo. Para melhor entendimento do processo GUISELINI afirma que "a Educação Física na pré-escola deve oferecer oportunidades para a criança desenvolver a capacidade perceptiva para melhoria do controle motor".

Os componentes perceptivos motores que tem papel relevante na Educação Física, na Pré-Escola, inclui em todos aqueles movimentos que dão atenção ao equilíbrio, coordenação, lateralidade, direcionalidade, noção de espaço e conhecimento do seu próprio corpo e partes do corpo.

Como vimos a percepção se faz através dos mecanismos sensoriais, e por isso deve-se proporcionar às crianças ricas experiências sensório-motoras.

Em relação ao desenvolvimento das experiências sensório-motoras, essas são constantemente trabalhadas no Método Montessori e possuem relações diretas com o desenvolvimento psicomotor em determinadas atividades, sendo as seguintes:

- "A Linha"

Esta atividade desenvolve principalmente o equilíbrio, lateralidade, memorização, ritmo, concentração, atenção, estruturação espacial e temporal e desenvolvimento do esquema corporal.

⁴¹ GUISELINI, Mauro A. Educação Física na Pré-Escola. SEED/MEC, MG, Imprensa Universitária 1982. p. 55.

- "Atividades de Vida Prática"

Estas atividades sempre são baseadas na calma e concentração, tendo a coordenação como fator psicomotor largamente desenvolvido.

- "O Silêncio"

Trabalha principalmente a concentração da criança, visando desenvolver o sentido auditivo, além de proporcionar um grande domínio de si por parte da criança.

Os termos psicomotores trabalhados nas atividades montessorianas possuem as seguintes explicações:

O equilíbrio trabalhado nas aulas obedece o princípio da psicomotricidade, pois requer da criança uma série de mecanismos reflexos, que realizam a regulação e controle neuromuscular, bem como o bom desempenho dos órgãos sensoriais de sentido muscular e cinestésico.

Este equilíbrio está constantemente sendo trabalhado nas aulas de linha como em outras atividades e tende a desenvolver a coordenação, sendo também trabalhado nas atividades de vida prática. Para IRIARTE⁴² "a coordenação consiste num bom funcionamento e interação existente entre o sistema nervoso central e a musculatura".

E agora, para determinar a importância da educação montessoriana, falaremos sobre o esquema corporal, haja visto que observa-se a preocupação de Montessori com a educação do homem consciente.

⁴² IRIARTE. Op. cit. p. 13-28.

O esquema corporal conforme IARTE "é a imagem mental, a representação que cada um tem de seu corpo, seja em posição estática ou em movimento, graças à qual pode situar-se no mundo que o rodeia".

VAYER⁴³, relata que a criança só pode se reconhecer como indivíduo, a partir de um reconhecimento de ser ela mesma em qualquer parte do meio ambiente. "As experiências do corpo em relação com o meio conduziram o sujeito a construir esquemas", estes esquemas permitem à criança realizar suas diferentes ações.

A noção espacial e temporal também trabalhados no Método Montessori requer da criança como relata GUISELINI⁴⁴ a seguinte noção: "Estruturação espacial é ver as coisas em relação a si próprio, é dirigir-se, é avaliar seus movimentos e adaptá-los ao espaço vivido, e dessa forma se situar a agir correspondentemente".

Segundo GUILLARMÉ⁴⁵, "a noção de esquema espacial tem de conceber a organização motora da criança a partir de um conjunto de referências oriundas da experiência individual e que serão elaboradas e depois integradas, partindo de "coordenadas" espaciais".

Contudo, as atividades desenvolvidas no Método Montessori, proporcionam um desenvolvimento amplo quanto a psicomotricidade.

⁴³ VAYER, Pierre. A criança diante do mundo. Porto Alegre, Artes Médicas, 3ª. ed., 1986. p.30.

⁴⁴ GUISELINI. Op. cit. p. 32.

⁴⁵ GUILLARMÉ, J. Jacques. Educação e reeducação psicomotoras. Porto Alegre, Artes Médicas, 1983. p. 27.

3 CONCLUSÃO

Ao encerrar este estudo, pelo qual percorreu-se um longo caminho através de conhecimentos referentes ao Método Montessori, procurou-se focalizar qual seria a sua contribuição para a área pré-escolar, haja visto que nesta fase a criança está desenvolvendo a sua estruturação perceptiva e esquema corporal, e de uma maneira direta o sistema montessoriano visa o desenvolvimento sensorial da criança.

Sobre esse aspecto, verificou-se que a fase compreendida entre 03 a 06 anos necessita de estímulos sensoriais para melhoria do controle motor, e a Educação Física, sendo responsável pelo desenvolvimento motor da criança, necessita de conhecimentos referentes a uma prática correta que vise a integração da criança com o seu corpo e o ambiente. Para tanto, o Método Montessori apresenta atividades que trabalham o motor dentro da sala de aula, como os exercícios de linha, as atividades da vida prática e a aula do silêncio. Esses três tipos de atividades, além daquelas que envolve os materiais destinados no aperfeiçoamento dos sentidos, tendem a ser ótimas maneiras de trabalhar com as crianças também fora da sala de aula, haja visto que nas atividades de vida prática, é possível a criança relacionar ou até mesmo aprimorar os movimentos que realiza constantemente e que por vezes possui dificuldades em realizar. Com isso o professor de Educação Física pode entrar como um facilitador para o processo da aprendizagem dessa atividade.

Os exercícios de linha, do ponto de vista psicomotor são uma ótima maneira para desenvolver a criança, haja visto que trabalha-se o equilíbrio, coordenação, noção de espaço e tempo, ritmo, e outros. Na linha é realizada uma verdadeira aula de educação física que envolve desde danças até recitação de poemas, com gesticulações e mímicas, ou

seja a linha visa realizar exercícios para atenção, descontração e também concentração. A fase da concentração é a chamada aula de silêncio, em que é trabalhado o desenvolvimento do sentido auditivo além do auto-controle que o exercício requer. Para aulas de educação física esta seria uma ótima atividade, específica para a chamada "volta a calma".

Tendo observado os vários aspectos benéficos que a atividades sensoriais podem oferecer às crianças, este trabalho teve como propósito contribuir para que os vários profissionais de educação física, possam assumir um papel consciente para com o processo educacional. Muitos educadores preocupam-se mais com o sucesso de tal ou qual tarefa do que com o enriquecimento que ela possa dar, prejudicando com isso o educando. E, por vezes, não há embazamento teórico para ministrar aulas conscientes, direcionadas para o pré-escolar.

Como pode ser constatado, as atividades desenvolvidas no Método Montessori proporcionam um vasto campo a ser trabalhado e explorado pelo profissional de educação física, pois para a aplicação das atividades montessorianas, o professor deverá somente estudar como desenvolvem-se essas atividades e colocar sua criatividade em prática, para conseguir ótimos resultados com as crianças.

BIBLIOGRAFIA

- BOULCH, Jean Le. O desenvolvimento psicomotor; trad. Ana Guardiola Brizolara, 5ª.ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 1988.
- DIEM, Liselott. Brincadeiras e esportes no jardim de infância; trad. Profª. Maria Lenk, Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1986.
- _____. Os primeiros anos de vida são decisivos.; trad. Maria M. W. Teixeira, Rio de Janeiro. Tecnoprint, 1980.
- _____. Esportes para crianças; trad. Profª. Walter Maas, Rio de Janeiro. Beta, 1977.
- GUILLARMÉ, Jean Jacques. Educação e reeducação psicomotoras . Trad. Arlene Caetano, Porto Alegre, Artes Médicas, 1983.
- GUISELINI, Mauro A. Educação Física na pré-escola. Minas Gerais. SEED/MEC, Imprensa Universitária, 1983.
- HELMING, Helene. El sistema Montessori; trad. Verlag Herder, Barcelona. Miracle, 1972.
- IRIARTE, M. J. Fernandez. Educación psicomotriz em pre escolar. 2ª.ed. Madrid. Narcea, 1981.
- LAGÔA, Vera. Estudo do Sistema Montessori. São Paulo. Loyola, 1981.
- LENVAL, H. Lubienska de. A educação do homem consciente; trad. Valeriano de Oliveira, 2ª.ed. São Paulo. Flamboyant, s.d.
- MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações; trad. Erik Gerhard Hanitzsch, 2ª.ed. São Paulo. Blücher, 1987.
- MONTESSORI, Maria. A criança; trad. Adilla Ribeiro, 3ª.ed. Rio de Janeiro. Portugália, s.d.
- _____. Formação do homem; trad. Hauptmann et alii., 3ª.ed. Rio de Janeiro. Portugália, s.d.
- _____. Ideas generales sobre mi método. Buenos Aires. Losada, 1948.
- _____. Mente Absorvente; trad. Pedro da Silveira, 2ª.ed. Rio de Janeiro. Portugália, s.d.
- _____. Montessori em Família; trad. Leonora F. Corsino, 2ª.ed. Rio de Janeiro. Portugália, s.d.

_____. Pedagogia Científica; trad. Aury Azélio Brunetti, São Paulo. Flamboyant, 1965.

NÉRICI, Imídio G. Metodologia de Ensino. 2ª.ed. São Paulo. Atlas, 1986.

SFAIR, Sandra. O método Montessori. Curitiba. 1992. Entrevista concedida a Patricia Bozza em 27 de agosto de 1992.

SILVA, Agostinho da. O método Montessori. 3ª.ed. Lisboa. Inquérito, s.d.

VAYER, Pierre. A criança diante do mundo. Trad. Maria Aparecida Pabst. 3ª. ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 1986.